



**“Quando as motos passam é um barulho que chega a assustar”**

MARIA DE FÁTIMA SANTOS,  
COMERCIANTE

## Barulho é incômodo para moradores da SR

*Ruído das motos é principal reclamação, e pode prejudicar o sono e a saúde de quem quer descansar*

**Diego Rodrigues**

O ruído é uma constante na vida dos moradores da São Remo. Raros são os momentos em que é possível “escutar” o silêncio na comunidade. Às vezes o som pode até não incomodar no momento, mas levar a sérios problemas de saúde mais tarde.

A longa exposição a ruídos altos pode gerar complicações auditivas e aumentar as chances de desenvolvimento de doenças cardíacas e AVCs (Acidentes vasculares

cerebrais), já que aumenta os níveis de estresse, elevando a pressão sanguínea.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) o ideal seria que o som ambiente ficasse em até 60 decibéis, porém o trânsito nas cidades grandes gera ruídos cerca de cem vezes maiores. O barulho de uma moto, por exemplo, equivale a aproximadamente mil vezes mais barulho que o saudável para a audição humana.

O ruído à noite também é causador de problemas. “Às vezes nem

deixa dormir”, diz Maria de Fátima Santos, que reclama especialmente das motos que passam aos finais de semana. “Quando elas passam é um barulho que chega a assustar”. João Souza Lima, o Lima, também reclama: “Todos querem descansar e não podem. Ainda mais no meu caso, que trabalho sábado o dia inteiro”.

Vale lembrar que o sono prejudicado pode causar diversos problemas, já que é durante essas horas de descanso que as memórias são construídas e armazenadas no

cérebro. Essas interrupções podem aumentar as ocorrências de doenças degenerativas, Mal de Alzheimer e dores crônicas.

Pensando em uma solução para a questão, Maria crê que uma reunião de moradores poderia resolver os impasses relacionados ao ruído excessivo. “Acho que eles (quem faz o barulho) sentariam pra conversar sobre isso. Principalmente porque incomodam as pessoas mais idosas”. Lima, porém, duvida que isso possa dar certo: “Não teria muita certeza, não”.

## São Remo abriga vizinhos latinoamericanos

*Família de uruguaios em busca de melhores condições de vida, emprego e estudos vive na comunidade*

**Fabio Mangia**

A família Ramirez veio de Montevidéu para o Brasil há um ano e enfrentou todas as dificuldades relacionadas a uma mudança de país. A principal delas foi sair da área de conforto, estar aberto a coisas novas e manter uma atitude positiva. Embora esses obstáculos sejam encontrados quando se muda de bairro ou cidade, as complicações são ainda maiores quando se passa a viver em outra nação. Neste caso pode haver um choque cultural, o que leva muitos a não se adaptarem e retornarem a seu antigo lar.

Nascidos no Uruguai, os Ramirez vivem na comunidade São Remo há dois meses. A avó Gabriela Ramirez conta que tudo começou quando um parente seu visitou o Brasil em 2003 e se encantou. Aos poucos ele convenceu outros integrantes da família a se

mudarem também, o que ela fez com sua filha Paola da Silva, 27, e a neta de cinco anos. Os Ramirez refletem uma tendência de inúmeros latinoamericanos que partem em busca de uma vida melhor no Brasil.

Quando perguntada a respeito do que motivou sua vinda, Paola diz

que em Montevidéu “estava difícil e não tinha trabalho”. A uruguaia também criticou o sistema educacional de seu país, destacando que as universidades são em geral privadas e que os estudantes enfrentam uma grande concorrência. Atualmente ela trabalha como auxiliar de produção

na loja C&A enquanto sua mãe fica em casa cuidando da neta. Nenhuma delas afirma ter tido problema para se adaptar em São Paulo. Dona Gabi se tornou corintiana e chega a dizer que não sente falta do Uruguai.

Embora contentes e abraçadeiras, as mulheres Ramirez preservam sua cultura natal dentro de casa. Os pratos típicos do Uruguai como chá mate e o *asado* (churrasco uruguaio feito na grelha) são garantidos em sua mesa.

Embora Dona Gabriela esteja satisfeita com a vida no Brasil, sua filha sonha obter um emprego melhor e um dia morar na Espanha, país que conheceu em 2007. A neta se revela ambiciosa e deseja seguir a carreira médica e também ser modelo. Entretanto, no meio-tempo a família compartilha o desejo de se mudar para a cidade de Osasco, onde podem ter uma casa mais espaçosa.



Paola tem orgulho de sua identidade uruguaia, mas gosta do Brasil